

Apresentação

Presentation

Esta edição especial da Entrepalavras, “Razão e Sensibilidade: estudos em homenagem a Paulo Mosânio Teixeira Duarte”, rende uma merecida homenagem a um dos pareceristas fundadores da revista, falecido em 9 de abril de 2018. O número reúne contribuições gerais e de palestrantes da atividade de extensão, fundada por Paulo Mosânio: Seminários Linguísticos – SELIN, evento semestral do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, que promove semanalmente uma palestra sobre Linguística aberta ao público e que, em 2018.2, foi dedicado a ele.

LIMA, Maria Claudete; ARAÚJO, Júlio. Apresentação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 6–8, ago. 2020.

O professor Paulo Mosânio dedicou-se, especialmente, ao estudo da Morfologia, mas sua mente notável não se limitava à área de sua dissertação de mestrado e teses de doutorado e de titular, adentrava-se na Estilística e na Morfossintaxe, e permitia-se entregar-se à literatura, escrevendo críticas literárias e produzindo poemas. Vivia assim em difícil equilíbrio entre a razão e a sensibilidade, como costumava dizer.

Por ser assim, um número dedicado a ele não poderia se restringir apenas aos frutos da razão, aos artigos científicos, muitos dos quais pautados em

estudos orientados por ele. A despeito de ser esta uma revista de Linguística, este número abre espaço também à função poética em ação, com os textos poéticos inspirados e dedicados a ele.

Na primeira parte — razão —, o número oferece sete artigos. Nos quatro primeiros, o foco é a gramática. No primeiro, Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC), in memoriam, e Maria Claudete Lima (UFC), baseados em Bybee e Terrell (1990) e Pottier (1992), analisam, em dados do português culto falado em Fortaleza, fatores sintático-semânticos que podem influenciar a escolha do modo da subordinada completiva. No segundo, João Batista Costa Gonçalves (UECE) faz uma síntese sobre a chamada derivação regressiva, mostrando a tendência de se considerar o nome derivado de verbo a partir de dois critérios: a redução fônica e a interpretação do nome como abstrato de ação. No terceiro, Tatiana Maria Silva Coelho Lemson (UFC) discute a caracterização da classe pronominal, a partir da noção de dêixis, confrontando basicamente duas propostas: a de Camara Jr. e a de Lahud. Ao final, a autora conclui que nenhuma das propostas consegue englobar todos os vocábulos considerados pronomes. Por fim, no quarto, Emanuela Monteiro Gondim

(UFC) mostra a influência da escrita no surgimento da disciplina gramatical no Ocidente.

Os três últimos artigos dessa primeira parte abordam a função poética e estilística. No primeiro, José Américo Bezerra Saraiva (UFC) discute a função poética em sua similaridade com a função metalinguística. Para tanto, põe em diálogo diversos autores que trataram do tema, como Jakobson, Riffaterre, Lopes, Eco, entre outros. No segundo, Ricardo Lopes Leite (UFC) analisa estilisticamente um trecho da obra de Machado de Assis, de que tanto gostava Paulo Mosânio: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*". O autor chega à conclusão de que Machado de Assis manipula com maestria o vernáculo, por meio de metáforas criativas e seu discurso irônico. No terceiro e último artigo dessa seção, Cássio Almeida da Silva, Alexandre Melo de Sousa e Rosane Garcia (UFAC) apresentam os resultados de um ensino bilíngue para alunos surdos para avaliar a percepção dos recursos expressivos presentes em um poema de Cecília Meireles. Os alunos conheceram o poema por meio de vídeo em português escrito e em Libras, e, em seguida, apresentaram sua interpretação por meio de desenhos, nos quais mostraram que perceberam os

recursos estilísticos, em especial, a metáfora e a prosopopeia.

Na segunda seção — sensibilidade —, apresentam-se oito textos poéticos, produzidos por alunos, professores e familiares. No primeiro, Júlio Araújo (UFC) metaforiza a vida de Paulo como períodos do dia, marcando a passagem do tempo, do nascimento à morte, e as mudanças daí decorrentes. No segundo, Nabucodonosor Queiróz (UFC) ressignifica um texto que Paulo Mosânio escreveu para sua turma, no Natal de 2017, entendendo-a, a partir de abril de 2018, como uma despedida poética. No terceiro, Claudete Lima (UFC) fala de morte e de saudade, finalizando com uma paráfrase da famosa frase atribuída a Saussure: “a língua é forma e não substância”, tantas vezes citada por Paulo Mosânio. No quarto texto, Aaron Goersch (UFC) lamenta sua morte e fala da sua genialidade, lembrando seus hábitos no campus do Benfica, em especial, o cafezinho e o cigarro no Bosque Moreira Campos, local que faz da parte da ilustração da capa. No quinto texto, Cassius Iordano (IFCE) reconstrói Paulo Mosânio na memória de seu ser e conclui expressando seu amor incondicional. Em seguida, Américo Saraiva lembra de Paulo Mosânio, em seu comportamento

especial, e, em tom de agradecimento pela convivência, reconhece a permanência do mestre em si mesmo. No penúltimo texto, Renato Lopes (UFC) lamenta a perda de tempo que não sabia não ter, quando Paulo ainda estava entre nós e, em tom de arrependimento, fala de permanência na lembrança. Por fim, Isa Duarte fala inicialmente do ódio de despedidas, que passa a não fazer sentido pelo amor deixado por ele e por ela ainda o sentir presente.

Também fazem parte desse número especial, um breve apanhado bibliográfico do homenageado e um texto escrito a uma turma em 2016 por ele.

Esperamos que a leitura destes textos contribua para demonstrar aos leitores o valor intelectual e afetivo do Prof. Paulo Mosânio Teixeira Duarte e possam, na palavra, deixar a permanência do ser “Paulo, como ele é”.

Os organizadores